

AS ABERTURAS EM EDIFÍCIOS VISANDO A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E O CONFORTO AMBIENTAL

MARIOTONI, Carlos Alberto (1); SANTIAGO, Cássio Mohallem(2)

(1)PhD.,MSc.,Eng.Elet.,Eng.Seg.Trab.,Professor -UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP-Cx Postal 6021
CEP:13083-970-Cidade Universitária - Barão Geraldo -Campinas- SP
E-mail: cam@fec.unicamp.br

(2) Arquiteto, professor da UEMG-FESP- Passos-Mg
Tv.Mons.João Pedro,93 sl.1003- CEP 37.900-000 Passos, MG
E-mail: cmsarq@passos.uemg.br

RESUMO

Além da importância e composição estética, as janelas, superfícies envidraçadas, domos verticais e outros elementos translúcidos, são relevantes na busca de uma maior eficiência energética na arquitetura e melhor conforto ambiental do edifício.

A utilização de novas tecnologias na fabricação do vidro e das modernas proteções solares, como por exemplo as películas, além do incremento da indústria de brises, vem realimentando a concepção arquitetônica e estrutural do edifício, devido a inter-relação entre o objeto construído e o meio externo.

Algumas tentativas de introdução de brises e proteções solares feitas no Brasil, obtiveram sucesso no seu início, mas vieram a ser descartadas posteriormente, devido ao alto custo de implantação e controle de manutenção. Exemplos recentes de avaliação de edifícios demonstram descaso com esses elementos, além de prejuízos causados pelo excessivo consumo de energia e a diminuição da qualidade do ambiente interno.

Como deve ser o uso de novas tecnologias num país onde os sistemas construtivos apresentam poucos avanços? A utilização de critérios e tecnologias apropriadas, juntada ao bom senso e conhecimento científico, deve ser respeitada pelos projetistas na concepção espacial do edifício, buscando-se a viabilização de inovações e a conscientização das modernas necessidades do ambiente construído.